

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DO ABUSO INFANTIL: O QUE O RADIOLOGISTA NÃO PODE DEIXAR PASSAR

AUTORES: ANELISI DE LIMA ARAÚJO¹; DIANA MARIA F. MONTALVO¹; PATRICIA MARIN¹; ADRIANA U. SILVA PETRY²; MARCELO CARDOSO BARROS²; MARIANE CIBELLE BARRETO DA SILVA BARROS³

NOME DAS INSTITUIÇÕES: ¹ Escola de Saúde Pública; ² Instituto-Geral de Perícias do Rio Grande do Sul; ³ Hospital Moinhos de Vento

e-mail: anelisi-araujo@igp.rs.gov.br

INTRODUÇÃO:

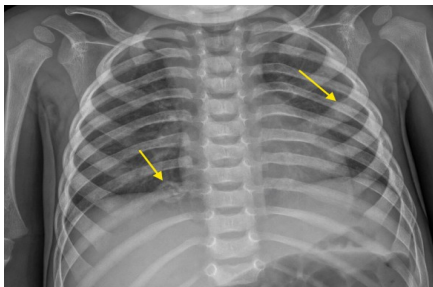
O abuso físico infantil é uma importante causa de morbimortalidade em crianças pequenas, sendo frequentemente subdiagnosticado. O radiologista ocupa posição estratégica, pois os exames de imagem constituem, muitas vezes, a primeira evidência objetiva de trauma não acidental. O reconhecimento de padrões radiográficos específicos é fundamental para ampliar a investigação clínica, social e médico-legal.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Caso 1

Lactente de 6 meses, com história clínica relatada de queda da cama, atendido em serviço de emergência, onde apresentou parada cardiorrespiratória, evoluindo a óbito.

Durante a investigação post mortem, o estudo radiográfico do tórax evidenciou fraturas costais em diferentes estágios de consolidação, com formação de calo ósseo, destacando-se fratura em arco costal posterior à direita, assinalada na imagem. Ao exame necroscópico, foram identificadas múltiplas equimoses na pele do tórax e abdome, focos hemorrágicos no couro cabeludo, hemorragia intracraniana e hematoma perirrenal, conforme ilustrado. O conjunto dos achados, particularmente as fraturas costais em processo de consolidação associadas às múltiplas lesões traumáticas, levantou a suspeita de trauma não acidental, posteriormente confirmada pela investigação policial.



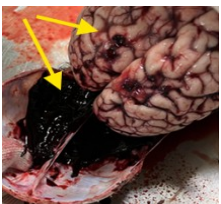
Fratura costal com calo ósseo posterior à direita e anterior à esquerda



Equimoses na pele



Hematoma perirrenal



Hemorragia extra-axial e subaracnóidea



Hematoma couro cabeludo

Caso 2

Lactente levada a serviço de atendimento de urgência, apresentando choro intenso, com relato inicial de possível queda do berço.

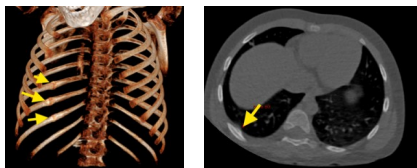
O estudo radiográfico evidenciou fraturas de padrão espiral envolvendo as diáfises do úmero e do fêmur, e fratura metafisária.

Diante do padrão e da associação das lesões, foi levantada a suspeita de trauma não acidental, posteriormente confirmada pelo conselho tutelar.



Caso 3

Reconstruções 3D de lesões costais posteriores em criança vítima de abuso.



DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

A população pediátrica, especialmente os lactentes com limitada capacidade de locomoção, apresenta maior vulnerabilidade ao trauma não acidental. Achados como fraturas metafisárias clássicas, costais posteriores, múltiplas fraturas em diferentes estágios de consolidação e fraturas espiraladas com história incompatível devem elevar a suspeição. Fraturas cranianas complexas e hematomas subdurais também podem estar associados ao trauma craniano abusivo. O levantamento radiográfico do esqueleto é fundamental na investigação inicial e pode ser repetido após duas semanas, enquanto TC e RM complementam a avaliação de lesões internas. O radiologista tem papel central no reconhecimento desses padrões, devendo produzir laudo objetivo e comunicação imediata com a equipe assistencial, contribuindo para a investigação e proteção da criança.

"A pele e os ossos contam uma história que a criança é muito jovem ou está assustada demais para contar."

— Cameron, Johnson e Camps, 1966

REFERÊNCIAS:

- 1-Feld K, Ricken T, Feld D, et al. Fractures and Skin Lesions in Pediatric Abusive Head Trauma: A Forensic Multi-Center Study. Int J Legal Med. 2022;136(2):591-601.
- 2-Haney S, Scherl S, DiMeglio L, Perez-Rossello J, Servaes S, Merchant N, et al. Evaluating Young Children With Fractures for Child Abuse: Clinical Report. Pediatrics. 2025;155(2):e2024070074.
- 3-Paine CW, Fakeye O, Christian CW, Wood JN. Prevalence of Abuse Among Young Children With Rib Fractures: A Systematic Review. Pediatr Emerg Care. 2019;35(2):96-103.
- 4-Saukko P, Knight B. Knight's Forensic Pathology. 4th ed. CRC Press; 2015.
- 5-Boos SC, Wang M, Karst WA, Hymel KP. Traumatic Head Injury and the Diagnosis of Abuse: A Cluster Analysis. Pediatrics. 2022;149(1):e2021051742.
- 6-Roach JP, Acker SN, Bensard DD, et al. Head Injury Pattern in Children Can Help Differentiate Accidental From Non-Accidental Trauma. Pediatr Surg Int. 2014;30(11):1103-1106.